

Dívida externa brasileira já é de US\$ 90,7 bilhões

2 MAR 1984

Brasília — A dívida externa brasileira chegou a 90 bilhões 700 milhões de dólares, segundo dados preliminares do fechamento do balanço de pagamentos de 1983, representando um crescimento de 8,9% em relação a 1982. Esta informação está contida no texto da mensagem presidencial enviada ontem ao Congresso no subitem "Política Cambial e Endividamento Externo".

Da dívida total, 79 bilhões 700 milhões de dólares se referem a débitos de médio e longo prazos e 11 bilhões de dólares são correspondentes à dívida comercial de curto prazo. A mensagem afirma ainda que "o balanço de pagamentos de 1983 (entrada e saída de dólares) apresentou um déficit de 3 bilhões 435 milhões de dólares", o que levou o país a pedir *waiver* (consentimento) ao Fundo Monetário Internacional, na última rodada de negociações com técnicos da instituição.

O déficit registrado nas contas-correntes foi financiado com a acumulação de pagamentos atrasados, dentro da sistemática da Resolução 851, do Banco Central (centralização cambial), totalizando 2 bilhões 245 milhões. Mas também contribuíram as reservas internacionais, com 25

milhões de dólares de recursos sacados no Fundo Monetário Internacional, no total de 865 milhões de dólares.

Menos ingressos

Consta da mensagem presidencial que o fluxo de recursos externos para o país, no ano passado, foi menor do que no ano anterior. O volume de recursos diminuiu de 6,3 bilhões de dólares em 1982 para 4,1 bilhões em 1983. Também o volume de investimentos decresceu. A mensagem afirma que "o fluxo líquido de investimentos totalizou 438 milhões de dólares, com redução significativa em relação aos 991 milhões de dólares em 1982, bem inferior à média dos últimos anos".

O Brasil conseguiu tomar, em 1983, junto aos bancos estrangeiros, 9 bilhões 818 milhões de dólares. A mensagem diz que o ano se caracterizou pela persistência de taxas de juros reais em níveis elevados nos mercados financeiros internacionais e a valorização do dólar frente às demais moedas conversíveis "o que dificultou a competitividade de nossas exportações e susstou a recuperação mais substancial das cotações de alguns produtos básicos".